

Ideação Temática

Cultura e sustentabilidade: saberes e práticas vinculadas à natureza

Bom dia, boa tarde, boa noite!

Para os adeptos de podcast, essa saudação é muito usada para a chegada de algum conteúdo que pode ser acessado em qualquer hora do seu dia. Começamos assim para te dizer que cumprimentar está intrinsecamente conectado com os processos das relações humanas e, culturalmente, nos diz de onde viemos, como falamos, como acolhemos este outro que partilha conosco a arte do encontro. Seja ele online ou presencial.

E vem cá?! Que relação isso tem com o nosso material temático?

Respondemos de pronto: TUDO. Como você fala, de onde você vem, qual a sua história, o que gosta de comer, de dançar, qual sua relação com a arte, tudo isso nos interessa muito!

Compreendemos que a diversidade cultural é um elemento intrínseco às relações sociais, moldando as formas de interação com o ambiente, com as pessoas e contribuindo para a construção e demarcação das identidades.



Pois bem! Já falamos nos materiais anteriores sobre **Educação Climática, Racismo Ambiental, Transição Energética, Florestas e Biodiversidade em Movimento e Financiamento Climático**. A pergunta que não quer calar é como esses temas se relacionam com o que veio antes de você? Com as histórias das mais velhas, seus antepassados, sua família, de onde você veio, suas memórias.

Sabemos que você é uma educadora (or), ou outra profissional que se conecta com a educação e, acima de tudo, como ser humano, com a natureza que nos acolhe desde sempre. E sabemos também que, entre todos os temas que já abordamos, a interferência humana na natureza é um traço comum à nossa espécie, seja por meio da ação cotidiana, das escolhas de consumo ou da forma como nos relacionamos com o território.

Professora (or), uma escola que se baseia na natureza tem uma missão muito importante: resgatar e nutrir uma relação que, ao longo do tempo, vem se perdendo. Em um mundo onde os estudantes passam mais tempo conectados a celulares e tablets do que observando o céu, sentindo a terra com presença, ouvindo os passarinhos e aprendendo com esses movimentos, a escola pode ser um espaço de retomada.

Ailton Krenak, a Brazilian Indigenous leader, is shown from the chest up. He has a serious expression and is wearing a white shirt with a blue and white geometric pattern around the collar. On his forehead, there is a red vertical line of body paint. He is wearing a headband with a row of yellow feathers. A small black device is clipped to his shirt. The background is a solid blue color.

***Nós vamos ter
que aprender
com a terra a
viver de novo!***

**Ailton Krenak:
A Terra dá, a Terra come**



Assista

Do que já foi, do que se perdeu, do que foi silenciado na nossa história, das culturas e formas de vida que caracterizam um povo. Onde nos perdemos e como nos reencontramos?

A cultura de um povo desempenha um papel fundamental na maneira como as comunidades interagem com seu entorno e ecossistemas associados. A história não nos deixa mentir! Muitas culturas indígenas desenvolveram sistemas inovadores e tecnologias sociais que hoje inspiram soluções sustentáveis valiosas para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos. O profundo conhecimento das matas, rios, ciclos, da fauna e flora permite que as soluções sejam pensadas de forma eficiente e alinhadas à realidade, respeitando os limites da natureza. Também podemos observar esses aspectos em diversas comunidades quilombolas, populações ribeirinhas, dentre outros importantes agentes que mantêm uma relação viva com a natureza.

Deste modo, a cultura dos povos traz referências imprescindíveis para que uma nação desenvolva soluções práticas diante dos desafios atuais. Ela influencia diretamente a forma como as pessoas percebem e interagem com o meio ambiente, moldando valores, saberes e práticas de retroalimentação positiva entre comunidades e natureza. Diante disso, professora(or), acreditamos que a educação mediada pela cultura é um campo fértil para promover e fortalecer uma cultura sustentável no espaço escolar e em suas respectivas comunidades.



Muito já foi construído até aqui, e cada passo dado reforça o potencial transformador das práticas educativas neste caminho. Partilhamos aqui exemplos concretos que podem inspirar você:

01 Canal Futura: saberes indígenas no espaço escolar e ERER.

[» Acesse aqui](#)

02 Território do Brincar - Diálogos com escolas: brincando e aprendendo livre com a natureza.

[» Acesse aqui](#)

03 Portal Lunetas: a escola quilombola como um espaço de luta, resistência e memória.

[» Acesse aqui](#)

04 Festival de Parintins, Amazonas: considerado um dos maiores projetos de sustentabilidade, o Festival de Parintins vem mostrando que reciclagem também é tradição que se constrói com a força coletiva. Que tal realizar um festival na sua escola? haha!

[» Acesse aqui](#)

05 Aulas ao ar livre: crianças aprendem sobre o meio ambiente em aula ao ar livre, uma iniciativa do lacanga, com professores e monitores.

[» Acesse aqui](#)

06 CAPES: caderno de orientações pedagógicas para a implantação de um projeto de agroecologia no espaço escolar.

[» Acesse aqui](#)

07 Comunidade Quilombola de Ivaporunduva: os quilombolas de Ivaporunduva adotam práticas agrícolas sustentáveis que respeitam a biodiversidade da Mata Atlântica. Utilizando técnicas tradicionais de cultivo e manejo de recursos, a comunidade promove a sustentabilidade enquanto preserva sua rica herança cultural.

[» Acesse aqui](#)



Me conta!

Enquanto lia as nossas referências, você lembrou de algum momento vivido em seu território ou comunidade escolar que possa contribuir para uma educação vinculada à natureza a partir dos saberes e cultura local?

Se sim ou se não, seguiremos te apoiando, compartilhando nossa querida e amada experimentação educativa. Vamos expandir horizontes juntas(os)!



Experimentação Educativa

Sugestão de atividade: **Cartografia das memórias culturais**

Indicação: esta atividade pode ser desenvolvida com estudantes alfabetizados e em fase de alfabetização e pode ser adaptada para pessoas de idades diversas.

ALINHAMENTO COM A BNCC

EF08CI16

Discutir iniciativas que contribuam para o equilíbrio ambiental.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF06GE11

Analisar as interações entre a sociedade e a natureza.

EF15AR13

Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EF04GE01

Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

EF04CI11

Associa os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

RELAÇÃO COM OS ODS'S:

ODS 4 Educação de Qualidade

ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis

ODS 12 Consumo e produção responsáveis

ODS 13 Ação contra a mudança global do clima

ODS 14 Vida na Água

ODS 15 Vida na Terra

ODS 17 Parcerias e meios de implementação

ODS 18 Igualdade Étnico-Racial

ACOLHIMENTO:

Professora(or), esta atividade pode ser desenvolvida e adaptada de diversas maneiras, sinta-se em casa! Ela pode ser desenvolvida em 2 ou mais aulas.

O nosso convite é para a criação de um mapeamento da cultura popular e saberes diversos na comunidade escolar. Para esta aula, propomos que você receba os estudantes em um espaço ao ar livre da escola, para que possam sentir o ar, a luz natural do dia e se conectar com o ambiente. Se sua escola tiver um espaço com terra ou vegetação, aproveite essa oportunidade! Mas, se não houver, não tem problema. Temos certeza de que só o fato de vivenciar a aula ao ar livre já será uma experiência fora do comum e encantadora para os estudantes.

Procure evitar o uso de cadeiras e mesas. O convite é para que os estudantes se acomodem no chão, utilizando tapetes, esteiras, tocos de madeira, almofadas ou outros materiais, caso a escola disponha dos recursos. E por que não no próprio chão de terra? Que gostosura! Afinal, se sujar também é parte do aprendizado, do movimento, da curiosidade e do fortalecimento do vínculo com o mundo natural. Observe se todos os/as estudantes estão confortáveis no espaço e busque adaptar, se necessário.



DESENVOLVIMENTO

Essa é a melhor parte! Sugerimos as seguintes etapas:

01

Comece perguntando “De onde você veio” “Quem são seus avós?” “O que costumavam fazer?” Essas perguntas ajudam a despertar memórias, histórias e vínculos que conectam os estudantes às suas origens, culturas e territórios. Provoque esta reflexão logo no início.

Para que você se sinta pronta(o) para mediar esta conversa, indicamos estes dois vídeos:

Sobre A Terra Dá, A Terra Quer de Nêgo Bispo
Leitura 1 da Contracolonize



Acesse aqui

Ancestralidade, história e futuro: construindo autoestima
ALMA PRETINHA EP 6



Acesse aqui

02

Em seguida, converse sobre a **relação com o meio ambiente** trazendo a ideia de que só vamos conseguir de fato estabelecer o cuidado como prática diária, se nos sentirmos parte da natureza.

Para esta etapa, sugerimos as seguintes referências:

Culturas Indígenas
Eliane Potiguaa



Acesse aqui

Futuro Sustentável: Comunidade ribeirinha vive em harmonia com a natureza”



Acesse aqui

03

Após esta conversa, conecte os dois assuntos: **relação com meio ambiente** e **ancestralidade** por meio da cultura e cuidado com a natureza. Peça que as pessoas participantes tragam para a roda, de maneira espontânea, sem muitos filtros e termos “corretos” o que seria então **cultura popular**.

Para esta etapa, sugerimos a seguinte referência:

Cultura popular é o maior ato de resistência



Acesse aqui

04

Após esse momento de escuta ativa, contextualize um pouco mais sobre a cultura popular e proponha a divisão de 03 grupos. A ideia é que estes grupos possam trabalhar a elaboração de estratégias, registro e mediação para descobrir quais **manifestações, mestras(es), benzedeiros(os), escritoras(es), festas tradicionais, cozinheiras(os), artistas, brincantes, pontos de cultura, dentre outras(os), existem/existiram na comunidade escolar.**

Cada grupo tem a seguinte missão:

Investigadores do Território (pesquisa):

Este grupo é responsável por levantar as(os) personagens desta história. Peça que investigue com as pessoas que trabalham na escola e convivam muito com a comunidade local, como cantineiras(os), seguranças, professoras(es), turma da faxina. Todas as pessoas que trabalham na escola podem ajudar neste mapeamento, inclusive, essas pessoas podem já ser as personagens que buscamos. Elenque até 5 personagens.



Grupo 1



Grupo 2

Guardiões da Memória (registro):

Este grupo é responsável por registrar a busca do grupo 1 através da fotografia, filmagem, desenho, escrita. Tudo é bem-vindo. Além de registrar as ações, também auxiliam no mapeamento dessas pessoas/movimentos/locais. Onde se encontra, se é perto ou longe da escola, quanto tempo a pé ou de carro e demais informações que nos conte da localização geográfica.

Vozes e mediação:

Este grupo reúne os comunicadores deste trabalho coletivo. São as pessoas que vão juntar as peças deste quebra-cabeças e nos ajudar a pensar o quanto essas pessoas/movimentos/locais nos ajudam a pensar a Educação, as relações étnico-raciais e a relação com o meio ambiente.



Grupo 3

Professora(or), você pode ajudar trazendo referências para os grupos. Conte sobre as festas tradicionais que acontecem na região onde a escola se localiza, se é uma escola próxima a comunidades quilombolas, como é o movimento junino por ali, se há alguma dança típica, alguma culinária específica, alguém que conta histórias, pessoas que trabalham com cultivo de plantas, cuidado com a terra, festas populares, suas raízes históricas e por aí vai.

Após esse processo, marque um novo momento para que possam compartilhar o que foi possível descobrir com o tempo que tiveram. Provoque a troca, a partilha sobre as dificuldades encontradas, as descobertas. O passo final desta ação é transformar esta atividade em algo que possa ser partilhado com as outras pessoas. Algumas possibilidades:



Num grande papel craft ou materiais reutilizáveis, fazer coletivamente um mapa onde esses registros possam ser anexados. As fotos, os escritos, os desenhos e etc. Propor um processo de colagem contextualizando o leitor sobre o levantamento feito e anexar em lugar de visibilidade. Outra possibilidade é marcar um momento com as demais turmas da escola, para partilhar, em formato de roda de conversa, tudo sobre o processo desenvolvido. Uma maneira de continuar ecoando essas vozes tão importantes! E uma última sugestão, é usar o giz e utilizar o chão da escola como este grande espaço de partilha de saberes e referências sobre cultura popular. Se for utilizar papéis ou demais materiais, opte sempre pelo reaproveitamento!



Que tal um vídeo contando sobre a atividade e os processos de descoberta dos estudantes? Pode ser um meio eficiente de compartilhamento de experiências. Também existem várias plataformas gratuitas de criação de cartografias online compartilhadas ou ainda painéis colaborativos, algumas sugestões:



[MyMaps](#)



[Padlet](#)



[Miro](#)

PRÓXIMOS PASSOS:

Professora(or), que tal deixar essa proposta ainda mais interessante? Você, com todo seu poder de articulação, poderia convidar um dos sujeitos encontrados pelos estudantes para uma apresentação na escola? Seja uma fala, uma dança, uma partilha de histórias, uma troca de receitas. Mais do que falar sobre uma escola que se conecta com a natureza, provocamos nesta sequência didática um mergulho na vivência da cultura local como meio de fortalecer a

memória e valorização das práticas dos povos.

Convide outros estudantes para essa partilha de modos de viver e de se relacionar com a natureza, oportunize momentos de escuta, troca e valorização dos saberes que vêm de suas vivências, tradições e comunidades. Esse é um passo importante para fortalecer o pertencimento e reconhecer a diversidade em diálogo com a natureza!

CURADORIA



**Capoeira e
educação
ambiental**



**Viagem
cultural
pelo bairro**



**Sujeito
ecológico**



**Meio ambiente
e cinema**

Nossas inspirações para o material deste mês

- **Programa Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais:**
<https://www.conam.com.br/mec-lanca-escola-nacional-nego-bispo-para-valorizar-saberes-tradicionais-na-educacao/>
- **Educação, cultura e meio ambiente:**
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/14439/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado..pdf>
- **Projeto Olhares:**
<https://mapa.cultura.es.gov.br/projeto/149/#info>

Discussões em tramitação no congresso

**Impactos das mudanças
climáticas no ambiente escolas**

» Saiba mais

**Diminuição dos impactos de
desastres climáticos nas escolas**

» Saiba mais

**Ar condicionado em
escolas públicas**

» Saiba mais

Iniciativa

Parceiros Técnicos

Escolas baseadas na
Natureza

motiva

alana
30 anos | criança primeiro

**instituto
crescer**